



**Relato técnico do comportamento pró-ambiental dos moradores da Vila  
Jaguaribe, Osasco, SP.**

*Technical report of the pro-environmental behavior of the residents of Vila Jaguaribe,  
Osasco, SP.*

*Informe técnico del comportamiento proambiental de los vecinos de Vila Jaguaribe,  
Osasco, SP.*

**Guilherme Nogueira Martins**

Mestre em Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Universidade Nove de Julho/SP  
guilherme.nmartins94@gmail.com

**Ana Paula Branco do Nascimento**

Docente do MBA em Gestão Ambiental e Sustentabilidade da UFSCar, turma São Paulo. Professora  
Colaboradora do Mestrado Profissional em Sustentabilidade na Gestão Ambiental da UFSCar  
apbnasci@yahoo.com.br

**RESUMO**

O comportamento pró-ambiental é definido pela preocupação, cuidado e atenção do ser humano com a preservação do meio ambiente. Este, cada vez mais, sendo deixado de lado em meio a um crescimento populacional urbano desenfreado, extraindo e poluindo seus recursos naturais limitados, deixando uma sensação de incerteza em relação a saúde do planeta e das próximas gerações no futuro. Este artigo técnico teve por objetivo investigar qualitativamente e quantitativamente características presentes e ausentes do comportamento pró-ambiental dos moradores da Vila Jaguaribe, Osasco, SP. Para tanto, foi utilizado um questionário estruturado e as entrevistas ocorreram diretamente nas residências dos moradores do bairro. Os resultados apontam que a população amostrada possui comportamento pró-ambiental positivo em relação as atitudes relacionadas a economia de energia e água, hábito de se deslocar andando, disposição ambientalmente correta de óleo usado e equipamentos eletrodomésticos, além da preferência de compra por produtos ecológicos e com menos recursos de embalagens. No entanto, a população deixou a desejar nas atitudes relacionadas ao depósito de resíduos em lixeiras públicas durante os deslocamentos, segregação e descarte de resíduos em recipientes públicos para reciclagem, participação em eventos em prol do meio ambiente, utilização do transporte público e de bicicleta como meio de transporte e em relação a utilização das suas próprias sacolas ou carinhos ao fazerem as compras.

**PALAVRAS-CHAVES:** Comportamento pró-ambiental; meio ambiente; preservação.

**ABSTRACT**

*Pro-environmental behavior is defined by the concern, care and attention of the human being with the preservation of the environment. This, more and more, being left aside amid an unrestrained urban population growth, extracting and polluting its limited natural resources, leaving a feeling of uncertainty regarding the health of the planet and the next generations in the future. This technical article aimed to investigate qualitatively and quantitatively the present and absent characteristics of the pro-environmental behavior of the residents of Vila Jaguaribe, Osasco, SP. For this, a structured questionnaire was used and the interviews took place directly in the homes of the residents of the neighborhood. The results show that the sample population has a positive pro-environmental behavior in relation to attitudes related to energy and water savings, the habit of moving around, environmentally correct disposal of used oil and household equipment, in addition to the preference for buying ecological products and with less packaging resources. However, the population left something to be desired in attitudes related to the deposit of waste in public dumps during displacements, segregation and disposal of waste in public containers for recycling, participation in events in favor of the environment, use of public transport and cycling as means of transport and in relation to the use of their own bags or carriages when shopping.*

**KEY-WORDS:** Pro-environmental behavior; environment; preservation.

**RESUMEN**

*El comportamiento proambiental se define por la preocupación, el cuidado y la atención del ser humano con la preservación del medio ambiente. Esto, cada vez más, queda de lado en medio de un crecimiento demográfico urbano desenfrenado, extrayendo y contaminando sus limitados recursos naturales, dejando una sensación de incertidumbre sobre la salud del planeta y las próximas generaciones en el futuro. Este artículo técnico tuvo como objetivo investigar cualitativa y cuantitativamente las características presentes y ausentes del comportamiento proambiental de los vecinos de Vila Jaguaribe, Osasco, SP. Para ello se utilizó un cuestionario estructurado y las entrevistas se realizaron directamente en los domicilios de los vecinos del barrio. Los resultados muestran que la población de la muestra tiene un comportamiento proambiental positivo en relación a las actitudes relacionadas con el ahorro de energía y agua, el hábito de moverse, la disposición ambientalmente correcta de aceite usado y equipo doméstico, además de la preferencia por la compra de productos ecológicos y con menos recursos de empaque. Sin embargo, la población dejó algo que desear en actitudes relacionadas con el depósito de residuos en vertederos públicos durante los desplazamientos, segregación y disposición de residuos en contenedores públicos para su reciclaje, participación en eventos a favor del medio ambiente, uso del transporte público y la bicicleta como medios de transporte y en relación al uso de sus propios bolsos o caricias a la hora de comprar.*

**PALABRAS CLAVE:** Comportamiento proambiental; medio ambiente; preservación.



## 1. INTRODUÇÃO

A definição de comportamento pró-ambiental elaborado por Corral-Verdugo e Pinheiro (1999) permeia o cuidado e a atenção do indivíduo com o meio ambiente, sendo um grupo de atitudes deliberadas, dirigidas e efetivas que assumem os requerimentos individuais e sociais, ocasionando na proteção do ecossistema. Reforçando a ideia central da definição anterior, Campbell (2006) ratifica que a ação ou a conduta do ser humano como uma parte do ambiente é o comportamento pró-ambiental. Visto que somos parte e, portanto, responsáveis pela conservação do meio em que vivemos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio anterior, Ribeiro, Carvalho e Oliveira (2004), definem o estudo do comportamento ambiental como um agrupamento de comportamentos estimados responsáveis para a manutenção da existência humana e preservação dos recursos naturais. No entanto, a complexidade dos comportamentos humanos está submetida a uma demasiada diversidade de fatores, externos e internos, e que estão interconectados. Desta maneira, muitos comportamentos devem ser atingidos para o alcance das mudanças bem-sucedidas, na diligência do desenvolvimento sustentável (DARNTON; et al, 2006). Em um estudo aplicado sobre a Teoria do Comportamento Planejado para investigar as suas concepções que influenciam o comportamento pró-ambiental dos jovens (DE LEEUW; et al, 2015), obtiveram como resultados um alto índice de previsão da situação global para a intenção comportamental. Como são demasiados e complexos os motivadores para o comportamento pró-ambiental dos consumidores, a preocupação e a conscientização são consideradas peças fundamentais para que se tenha um comportamento ambientalmente correto. Neste contexto, a proteção ambiental é um comportamento derivado da consciência ambiental (DUNLAP; LIERE, 1978; WEIGEL; WEIGEL, 1978).

Na atual sociedade, vivemos um momento de crise estrutural das cidades em decorrência dos problemas de ordem cultural, econômica, social e política, que tem direcionado o fenômeno urbano em seu ritmo avançado a um destino indefinido. E cada vez mais, convertendo as ciências em força produtiva e as áreas urbanas em comércio. Nesta relação desequilibrada e associada da contraposição entre questões e econômicas e socioambientais, em que, de modo geral, a primeira acaba se sobressaindo, normalmente deixando a esfera ambiental de lado ou ainda, a considerando um problema (LOBODA, 2003).

O meio ambiente está ficando cada vez mais sendo negligenciado nos grandes centros urbanos, ocasionando em diversos impactos e problemas ambientais para os seres vivos. Portanto, investigar o comportamento pró-ambiental de uma determinada cultura ou sociedade, pode ser uma ferramenta importante para a implementação de políticas públicas direcionadas para a estimulação deste comportamento. O objetivo deste relato técnico é investigar qualitativamente e quantitativamente características presentes e ausentes do comportamento pró-ambiental dos moradores da Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

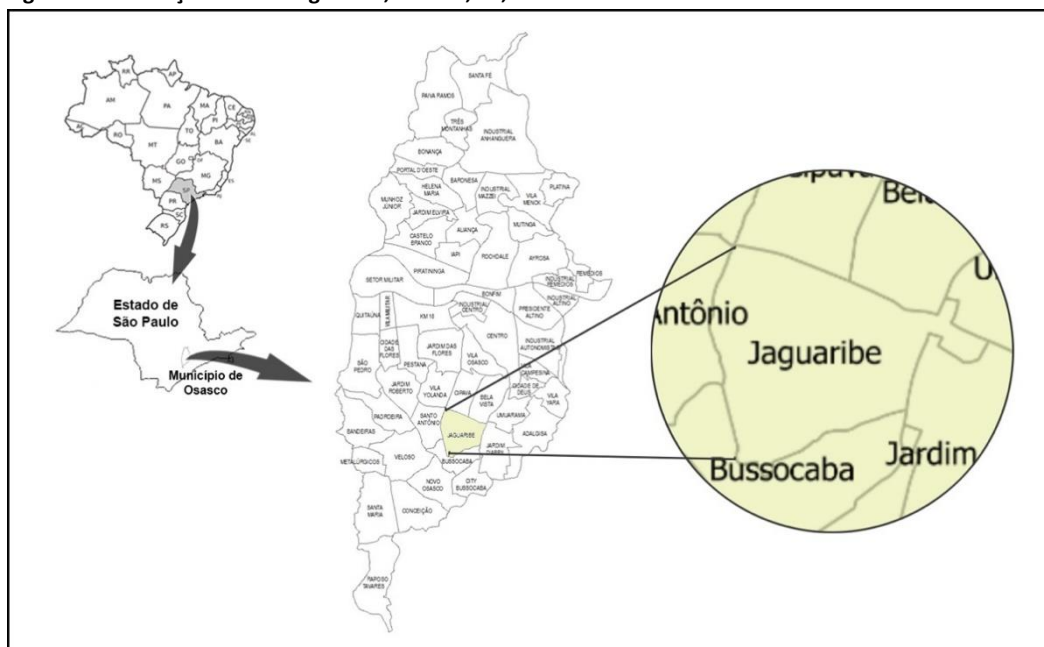


## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Área de estudo

A cidade de Osasco (Figura 1) está localizada a oeste do município de São Paulo (Estado de São Paulo, Brasil), fazendo divisa com a capital do estado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), Osasco possui população estimada em 697.886 habitantes, em 2017 e IDH de 0,776 em 2010. Além de ser considerada uma área mista, com ocupações residenciais e comerciais (MACEDO; ROCHA, 2010).

Figura 1. Localização da Vila Jaguaribe, Osasco, SP, Brasil.



Fonte: MARTINS, et al, 2020.

### 2.2. Constituição da amostra

O processo de coleta de dados em campo, foi realizado no bairro da Vila Jaguaribe, entre os períodos de outubro de 2014 a outubro de 2015. Os residentes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecimento para participação em pesquisa, para posteriormente responder ao roteiro estruturado de entrevista, sendo este organizado em duas etapas: Aspectos demográficos e percepção em relação ao comportamento pró-ambiental. Os questionamentos estão descritos ao longo da próxima seção, contudo, ambicionaram investigar a relação da população com comportamentos que podem colaborar ou prejudicar o meio ambiente. Os dados resultantes das entrevistas foram compilados, transcritos e analisados pelo programa IBM SPSS 25<sup>®</sup>, sendo realizado o teste t para verificar a significância estatística dos resultados obtidos.





### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Composição da Amostra:

Foram solicitadas entrevistas em 433 habitações, sendo que em apenas 11,5% destas solicitações aceitaram participar da pesquisa, resultando em 50 entrevistas realizadas. A tabela 1 apresenta os dados demográficos dos participantes.

**Tabela 1. Caracterização demográfica da população estudada.**

Variável	n	%	Variável	n	%
<b>Idade</b>			<b>Escolaridade</b>		
Entre 18 e 19 anos	4	8,0	Analfabetos	4	8,0
De 20 a 30 anos	4	8,0	Ensino Fundamental Incompleto	5	10,0
De 31 a 40 anos	10	20,0	Ensino Fundamental Completo	4	8,0
De 41 a 50 anos	6	12,0	Ensino Médio	23	46,0
De 51 a 60 anos	8	16,0	Ensino Superior	14	28,0
61 +	17	34,0	<b>Religião</b>		
Não responderam	1	2,0	Católica	31	62,0
<b>Gênero</b>			Evangélica	7	14,0
Feminino	29	58,0	Cristã	5	10,0
Masculino	21	42,0	Espírita	4	8,0
<b>Classe Econômica</b>			Sem religião	2	4,0
A2	4	8,0	Ateísta	1	2,0
B1	10	20,0	<b>Naturalidade</b>		
B2	15	30,0	Migrantes	29	58,0
C1	15	30,0	Não Migrantes	21	42,0
C2	3	6,0	<b>Origem dos habitantes migrantes</b>		
D	1	2,0	Ambientes Rurais	18	62,1
Não responderam	2	4,0	Ambientes Urbanos	11	37,9

Fonte: AUTORES, 2020.

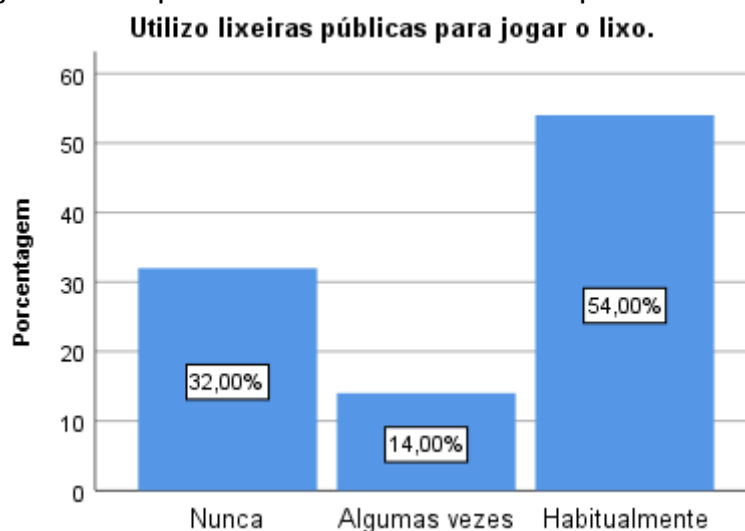
A maioria dos entrevistados foi composta por mulheres (com 58,0% da amostra), de classes B2 e C1 (correspondendo a 60,0%), com idades superiores a 51 anos (50,0%), níveis de escolaridade média (46,0%), de religião católica (62,0%), com naturalidades provenientes de outras cidades (62,0%), sendo a maioria de origem rural (62,1%).

#### 3.2 Comportamento Pró-Ambiental:

A primeira afirmação indagada aos entrevistados foi “utilizo as lixeiras públicas para jogar o lixo”, com o objetivo de investigar se a população utiliza as lixeiras localizadas em vias públicas, praças e parques para descartar os seus resíduos, enquanto se deslocam. Conforme a figura 2, 54% afirmaram que “habitualmente” utilizam, 32% informaram que “nunca” utilizaram e 14%

informaram que utilizam “algumas vezes”. Houve um consenso informando que dificilmente essas lixeiras públicas eram vistas no bairro, o que influenciou nas respostas informadas.

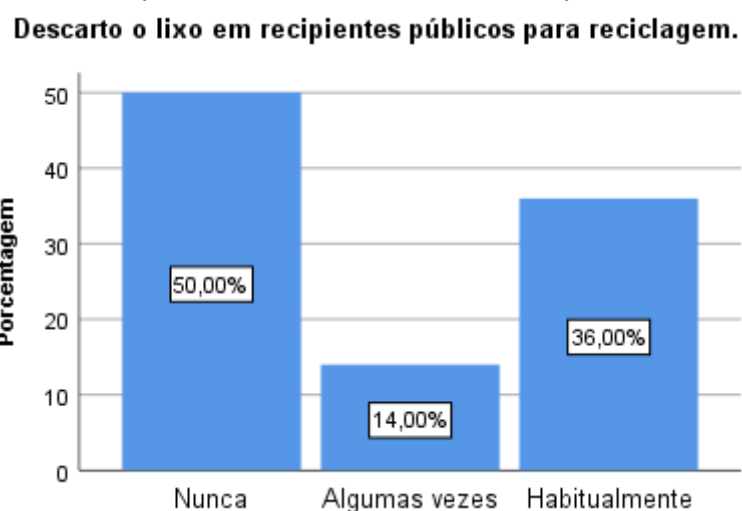
Figura 2. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 01.



Fonte: AUTORES, 2020.

A segunda afirmação indagada aos entrevistados foi “descarto o lixo em recipientes públicos para reciclagem (vidro, papel, plástico, metal, pilhas)”. Conforme apresentado na Figura 3, para 50% dos entrevistados, “nunca” descartaram o lixo em recipientes públicos para reciclagem, seguidos por “habitualmente” com 36% e “algumas vezes” com 14%. Dentre os entrevistados que afirmaram nunca destinar os resíduos sólidos para a reciclagem, foi unânime a afirmação de que não tinham como realizar este descarte, pois não havia coleta seletiva para estes resíduos. Já em relação aos demais entrevistados, é necessário que os mesmos se dirijam aos locais que aceitam receber estes resíduos, tornando o processo trabalhoso.

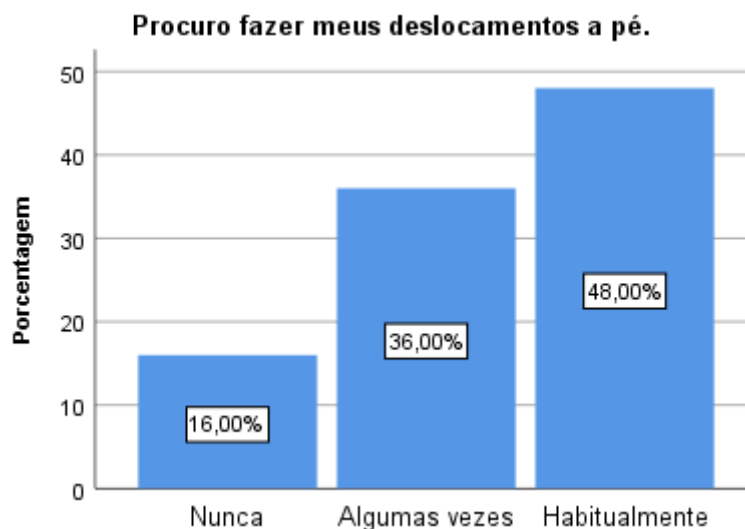
Figura 3. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 02.



Fonte: AUTORES, 2020.

A terceira afirmação foi “procuro fazer os meus deslocamentos a pé” com o objetivo de investigar o quanto a prática de se locomover andando está difundida entre os moradores da Vila Jaguaribe, reduzindo assim, as emissões tóxicas produzidas pelos veículos automotivos. Em relação aos resultados 48% afirmaram que “habitualmente” fazem os seus deslocamentos andando, 36% em “algumas vezes”, e por fim 16% afirmaram que nunca fazem.

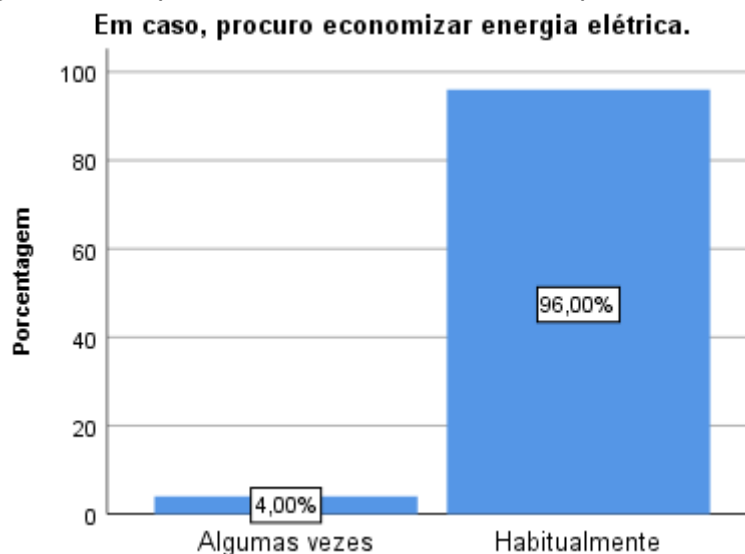
Figura 4. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 03.



Fonte: AUTORES, 2020.

A quarta afirmação foi “em casa, procuro economizar energia elétrica”, com o objetivo de verificar o quanto este hábito sustentável está difundido na população amostrada. E com 96% dos resultados, os entrevistados “habitualmente” procuram economizar energia elétrica. Apenas 4% afirmaram que somente em “algumas vezes” mantêm este hábito.

Figura 5. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 04.

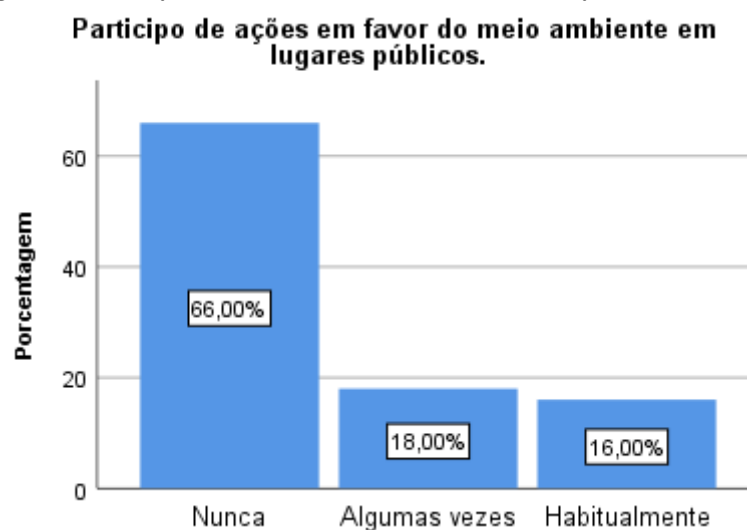


Fonte: AUTORES, 2020.



A quinta afirmação foi “participo de ações em favor do meio ambiente em lugares públicos, como por exemplo, plantios de árvores”, com o objetivo de identificar o quanto a população está engajada com a causa ambiental. No entanto, 66% dos entrevistados “nunca” participaram de uma ação como essas, embora a grande maioria destes, tenham vontade e desejo, criticando a falta de iniciativa do governo local (a prefeitura da cidade de Osasco, SP). 18% dos entrevistados responderam “algumas vezes” e 16% afirmaram que “habitualmente” participam de ações em prol do meio ambiente.

Figura 6. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 05.

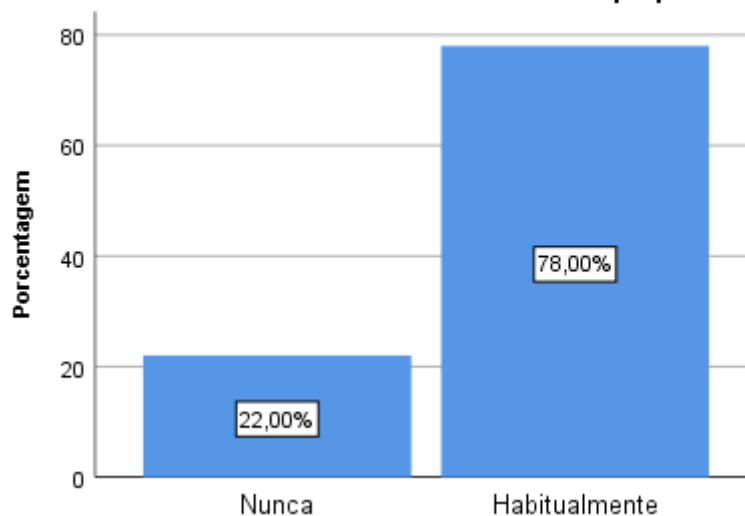


Fonte: AUTORES, 2020.

A sexta afirmativa foi “descarto o óleo de cozinha usado em locais apropriados”, com o objetivo de se investigar a destinação deste resíduo tão poluente para os corpos hídricos. E a ampla maioria com 78% dos entrevistados afirmaram que “habitualmente” depositam os seus óleos usados em locais apropriados. No entanto 22% dos entrevistados afirmam que “nunca depositam”, mas com uma ressalva, quase não geram esse tipo de resíduo, pois não fazem frituras.

Figura 7. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 06.

**Descarto o óleo de cozinha usado em locais apropriados.**

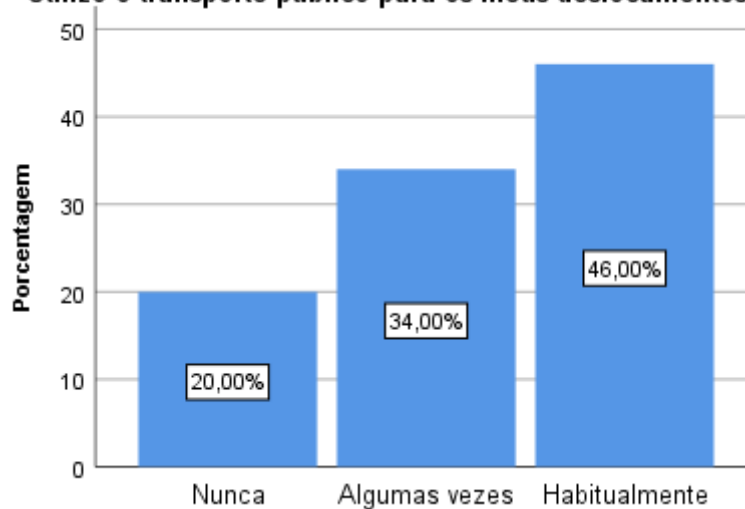


Fonte: AUTORES, 2020.

A sétima afirmativa foi “utilizo o transporte público para os meus deslocamentos”, com o objetivo de investigar o quanto a população amostrada prefere utilizar transportes com maiores capacidades de passageiros, reduzindo assim, a quantidade de veículos de menores porte no trânsito, colaborando para a emissão de menos poluentes atmosféricos. Os resultados indicam que “habitualmente” 46% fazem uso deste meio de transporte, seguidos por “algumas vezes” com 34% e “nunca” com 20%.

Figura 8. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 07.

**Utilizo o transporte público para os meus deslocamentos.**

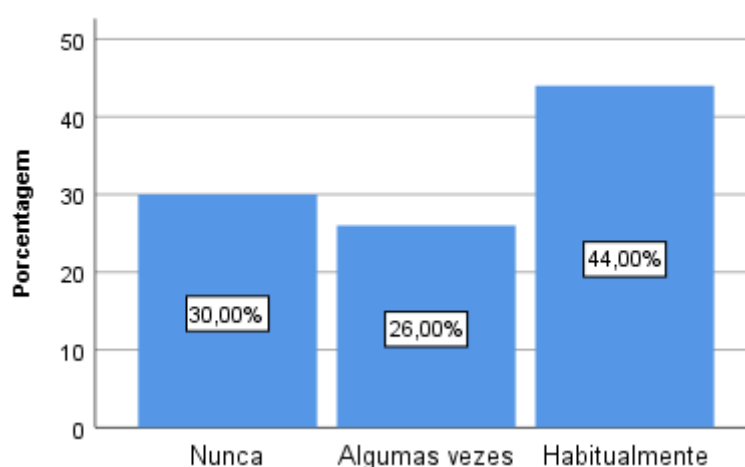


Fonte: AUTORES, 2020.

A oitava afirmativa foi “compro produtos ecológicos, produtos que não contaminam o meio ambiente”, com o objetivo de investigar o quanto o comportamento pró-ambiental influencia a intenção de consumo da população amostrada. Os resultados apontam que para 44% dos entrevistados, os produtos ecológicos são “habitualmente” determinantes para a decisão de compras dos mesmos, sendo que para 30% dos entrevistados, “nunca” foram, e por fim, 26% responderam “algumas vezes”. Dentre os entrevistados que não responderam “habitualmente”, as variáveis menor custo ou falta de conhecimento sobre o produto ser ecológico ou não, foram mencionadas.

Figura 9. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 08.

### Compro produtos que não contaminam o meio ambiente.

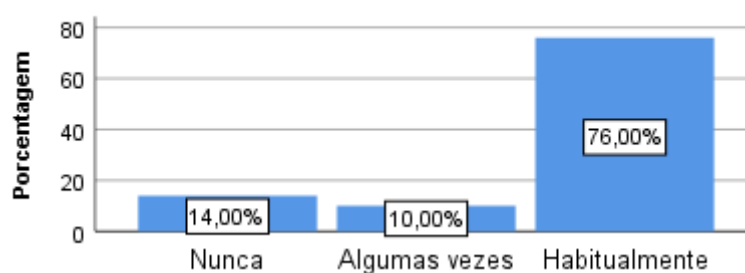


Fonte: AUTORES, 2020.

A nona afirmação foi “prefiro produtos que utilizem embalagens recicláveis ou reutilizáveis”, com o objetivo de investigar se o fator da embalagem ser sustentável está presente na intenção de compra da população amostrada. Os resultados apontam que, para 76% dos entrevistados, “habitualmente” preferem produtos com essas características. Seguidos por “nunca” com 14% e “algumas vezes” com 10%. Dentre os entrevistados que não responderam habitualmente, o fator menor custo foi determinante para a preferência de compra.

Figura 10. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 09.

### Prefiro produtos que utilizem embalagens sustentáveis.

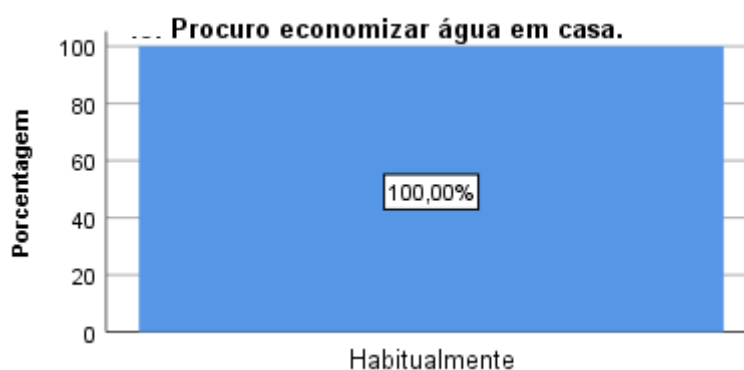


Fonte: AUTORES, 2020.



Em relação a décima afirmativa, “em casa, procuro economizar água”, teve como objetivo investigar, o quanto a população da Vila Jaguaribe, procura evitar o desperdício deste recurso natural, fundamental e limitado. O resultado foi unânime, 100% dos entrevistados declararam que procuram economizar água em casa.

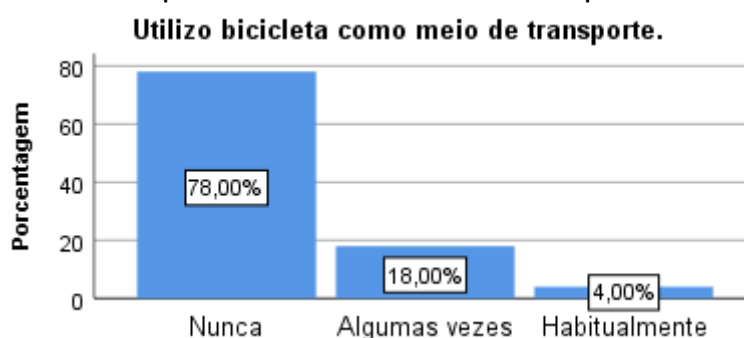
Figura 11. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 10.



Fonte: AUTORES, 2020.

A décima primeira afirmativa foi “utilizo bicicleta como meio de transporte”, com o objetivo de investigar o quanto a população amostrada utiliza este meio de transporte sustentável. No entanto, 78% dos entrevistados afirmaram que “nunca” utilizaram este meio de transporte, seguidos por “algumas vezes” com 18% dos entrevistados e “habitualmente” com 4%. Este massivo resultado, deve-se também, pelo fato de uma parte significativa da população amostrada serem idosos. No entanto, foram mencionadas a falta de infraestrutura de ciclovias no município, aumentando a percepção de insegurança para a sua frequência em vias públicas.

Figura 12. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 11.

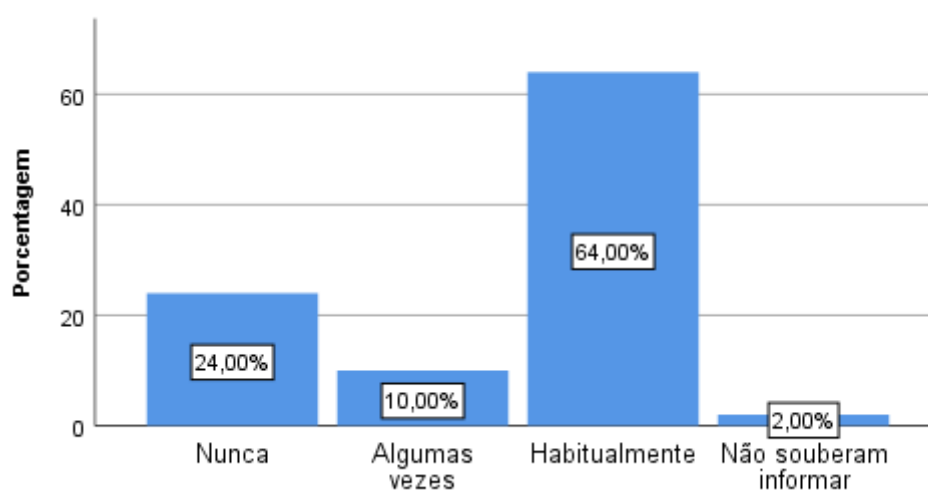


Fonte: AUTORES, 2020.

A décima segunda afirmação foi “procuro adquirir produtos que não desperdicem recursos em suas embalagens”, com o objetivo de investigar a intenção de compras dos entrevistados em relação aos produtos mais sustentáveis, gerando menos resíduos em suas embalagens. Para os entrevistados, 64% responderam que “habitualmente” procuram comprar produtos que não

desperdicem recursos em suas embalagens, seguidos por “nunca” com 24% e “algumas vezes” com 10%. Os entrevistados que não conseguiram responder correspondem a 2% dos entrevistados. Para esta afirmação, mais uma vez, para os entrevistados que não responderam “habitualmente”, mencionaram que o fator menor custo é a variável determinante para a escolha de um produto.

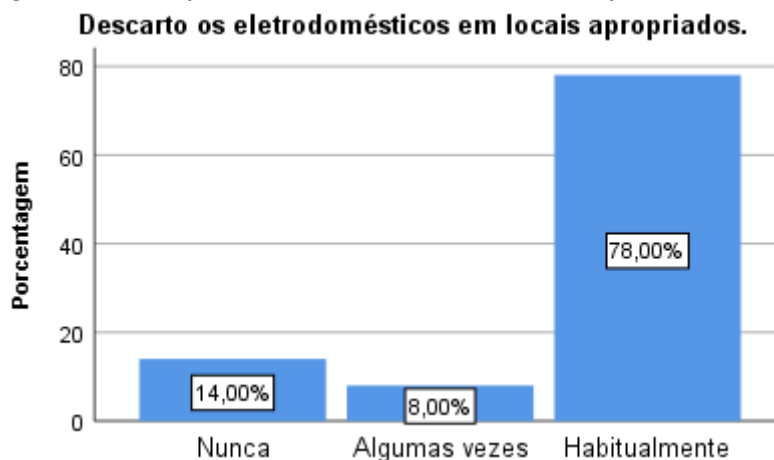
**Figura 13. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 12. Procuro adquirir produtos que não desperdicem recursos em suas embalagens.**



Fonte: AUTORES, 2020.

A décima terceira afirmação foi “descarto os eletrodomésticos em locais apropriados”, com o objetivo de identificar se a população costuma descartar os resíduos eletrônicos de maneira ambientalmente correta, evitando o descarte em locais inapropriados, poluindo e contaminando o meio ambiente. Os resultados indicam que 78% dos entrevistados descartam estes resíduos em locais apropriados “habitualmente”. 14% dos entrevistados informaram que “nunca” descartam, tornando-se um dado preocupante quando ampliamos as dimensões amostrais para a população do bairro e da cidade. Muitos dos entrevistados que afirmaram “nunca” descartar corretamente, informaram não saber onde realizar estes descartes, deixando-os nas ruas para que outras pessoas que precisam destes equipamentos, levem embora para suas casas. A doação para outros familiares também foi uma variável presente nesta resposta. Além disso, 10% dos entrevistados responderam “algumas vezes” e 2% não souberam informar.

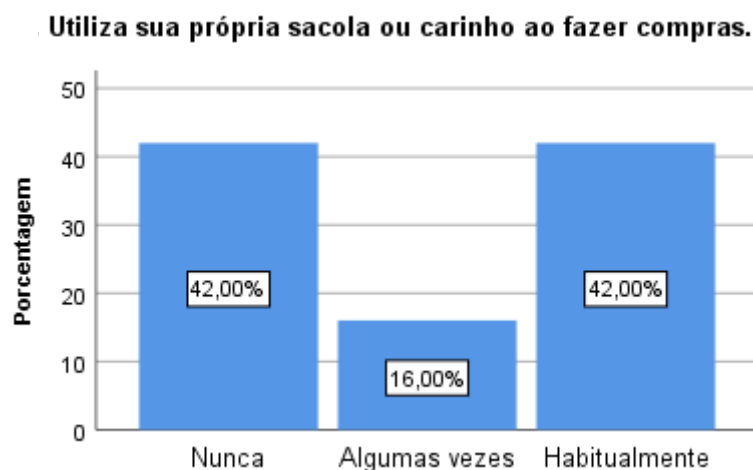
Figura 14. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 13.



Fonte: AUTORES, 2020.

A décima quarta afirmação foi “quando faço compras, levo a minha própria sacola ou carrinho”, com o objetivo de identificar se os moradores da Vila Jaguaribe costumam ter este hábito sustentável, colaborando para a redução de sacolas plásticas no meio em que vivemos. Os resultados apontam para uma ambiguidade. Com 42% cada, “nunca” e “habitualmente” foram as respostas mais expressivas, sendo que 16% dos entrevistados afirmaram que utilizam as suas próprias sacolas ou carrinhos em “algumas vezes”.

Figura 15. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 14.

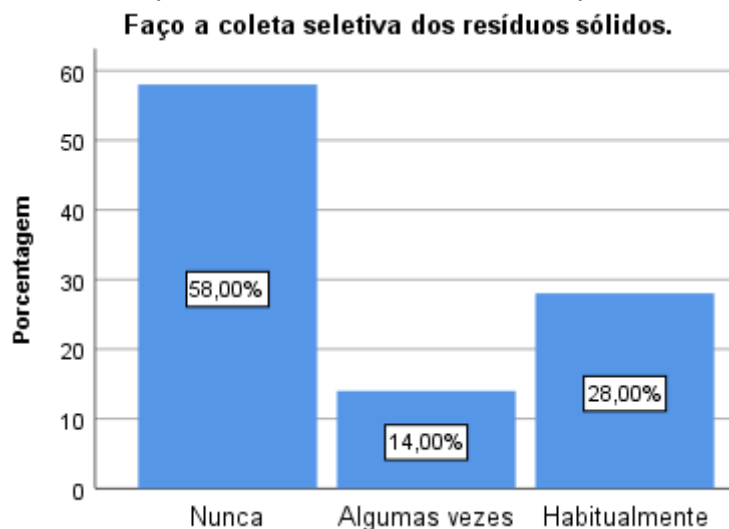


Fonte: AUTORES, 2020.

A décima quinta e última afirmação foi “em casa, separo o lixo em recipientes diferentes (lixo orgânico, papéis, plásticos, metais)”, com o objetivo de investigar se a população amostrada realiza a segregação dos seus resíduos sólidos. Para 58% dos entrevistados responderam que “nunca” fizeram, novamente pela dificuldade em destinar estes materiais. 28% dos entrevistados responderam “habitualmente”, mostrando que é possível destinar estes recursos, mesmo que esta ação exija mais espaço físico em casa e esforços, por parte da população geradora. E 14% dos entrevistados responderam “algumas vezes”.



Figura 16. Gráfico apresentando as variáveis relacionadas ao questionamento 15.



Fonte: AUTORES, 2020.

A tabela 1 apresenta a aplicação do teste t, sendo a hipótese nula: não há diferenças estatisticamente significantes entre as médias dos grupos; e a hipótese 1: há diferenças estatísticas significantes entre as médias do grupo. Como todas as questões obtiveram significância menores do que 0,05 (com exceção da questão 10 de resposta unânime, que não pode ser calculada, pois o seu desvio padrão foi 0), rejeitamos a hipótese nula, considerando que existe extrema significância estatística entre as médias apresentadas.

Tabela 1. Aplicação do Teste t para análise da significância estatística.

	t	Df	Sig. 2 (Extremidades)	Diferença média	Inferior	Superior
Pergunta_01	17,250	49	0,000	2,22000	1,9614	2,4786
Pergunta_02	14,203	49	0,000	1,86000	1,5968	2,1232
Pergunta_03	22,149	49	0,000	2,32000	2,1095	2,5305
Pergunta_04	105,736	49	0,000	2,96000	2,9037	3,0163
Pergunta_05	13,908	49	0,000	1,50000	1,2833	1,7167
Pergunta_06	21,630	49	0,000	2,56000	2,3222	2,7978
Pergunta_07	20,554	49	0,000	2,26000	2,0390	2,4810
Pergunta_08	17,649	49	0,000	2,14000	1,8963	2,3837
Pergunta_09	25,541	49	0,000	2,62000	2,4139	2,8261
Pergunta_11	16,899	49	0,000	1,26000	1,1102	1,4098
Pergunta_12	19,510	49	0,000	2,44000	2,1887	2,6913
Pergunta_13	25,867	49	0,000	2,64000	2,4349	2,8451
Pergunta_14	15,275	49	0,000	2,00000	1,7369	2,2631
Pergunta_15	13,561	49	0,000	1,70000	1,4481	1,9519

Fonte: AUTORES, 2020.

Deste modo, os resultados obtidos e apresentados nesta seção, indicam confiabilidade e segurança estatística para embasar os dados apresentados.

Em um estudo que objetivou analisar o comportamento consumidor sustentável em idosos localizados na cidade de Fortaleza, CE, Brasil (ALMEIDA, et al, 2020), demonstrou que os entrevistados reconhecem a importância de se ter comportamentos ambientalmente corretos, no entanto, muitos informaram que não realizam estes comportamentos. Principalmente pela falta de consciência e educação ambiental, além da comodidade do cotidiano. Em relação aos melhores resultados apresentados, embora pouco expressivos, estão as ações voltadas para a área da reciclagem. Os entrevistados apontaram que ações de cunho legal do governo e plena educação ambiental para a população seja um caminho para reverter as dificuldades que atualmente temos nesta temática.

A análise dos resultados pertinente ao trabalho de Bogdezevicius, et al, (2020), promoveu a compreensão de que a efetiva formulação de políticas públicas voltadas para a educação ambiental incluindo o estabelecimento de estratégias mercadológicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, podem direcionar ações da população ao consumo consciente. Assim como o importante papel comunicativo das mídias sociais, influenciando a população em relação a atitude pró-ambiental, por meio de publicidades e notícias relacionadas a ações práticas de sustentabilidade, como apresentado no estudo de Borges, et al, (2020).



#### 4. CONCLUSÃO

A população amostrada possui comportamento pró-ambiental positivo em relação as atitudes relacionadas a economia de energia e água, hábito de se deslocar andando, disposição ambientalmente correta de óleo usado e equipamentos eletrodomésticos, além da preferência de compra por produtos ecológicos e com menos recursos de embalagens. No entanto, a população deixou a desejar nas atitudes relacionadas ao depósito de resíduos em lixeiras públicas durante os deslocamentos, segregação e descarte de resíduos em recipientes públicos para reciclagem, participação em eventos em prol do meio ambiente, utilização do transporte público e de bicicleta como meio de transporte e em relação a utilização das suas próprias sacolas ou carinhos ao fazerem as compras.

Recomenda-se a Prefeitura Municipal de Osasco, incentivos em relação a criação e implementação de lixeiras públicas (inclusive com coleta seletiva) nas vias públicas, praças e parques, além de ecopontos para descarte de resíduos eletrodomésticos/eletroeletrônicos. Ademais, no campo da mobilidade urbana, a criação de ciclovias e ciclofaixas torna-se fundamental para aumentar a segurança e a distribuição democrática dos seus frequentadores, além da necessidade aumentar a frota de ônibus, com qualidade (ônibus modernos, com ar-condicionado, internet wi-fi, sem grandes aglomerações de pessoas dentro dos mesmos). Iniciativas ambientais como plantio de árvores são importantes para manter o engajamento da população para a defesa e conservação do meio ambiente, sendo estas, amplamente sugeridas em ambientes urbanizados. Por fim, a criação de políticas públicas que limitam ou façam a população urbana reduzir o consumo de plástico, como a criação da cobrança por sacolas plásticas como as que são realizadas no município de São Paulo, Brasil, sendo estas práticas bem vistas em prol do consumo consciente.

#### 5. REFERENCIAS

ARAÚJO, Rafaela de Almeida; MEDEIROS, Ana Paula de Oliveira; ROMERO, Cláudia Buhamra ABREU. Atitude e comportamento sustentáveis de consumidores da terceira idade. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 22, n. 1, p. 26-43, 2020.

BOGDEZEVICIUS, Carlos Rafael; SILVA, Allison Gonçalves; FAGANELLO, Célia Regina Ferrari. Marketing verde e legislação ambiental no processo de alteração do comportamento de consumo: uma análise de percepção dos fatores verdes. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade** (ISSN 2318-3233), v. 9, n. 3, p. 96, 2020.

BORGES, Alvim; JUNIOR, Adival Matta; BITTE, Mateus Frechiani. UMA PESQUISA SOBRE A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ATITUDE PRÓ-SUSTENTÁVEL. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, n. 1 esp, p. 868-887, 2020.

CORRAL-VERDUGO, Víctor. La definición del comportamiento proambiental. **La psicología social en México**, v. 8, n. 1, p. 466-472, 2000.

DARNTON, Andrew et al. Promoting pro-environmental behaviour: existing evidence to inform better policy making-summary report. 2006.

DE LEEUW, Astrid et al. Using the theory of planned behavior to identify key beliefs underlying pro-environmental behavior in high-school students: Implications for educational interventions. **Journal of environmental psychology**, v. 42, p. 128-138, 2015.





DUNLAP, Riley E.; VAN LIERE, Kent D. The “new environmental paradigm”. **The journal of environmental education**, v. 9, n. 4, p. 10-19, 1978.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IBGE**. Acessado em: 21/05/2020. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/panorama>.

LOBODA, C. R. Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava – PR. Maringá, 2003. 160 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG, **Universidade Estadual de Maringá**, 2003.

MACEDO, Tiago Jonas Ribeiro; ROCHA, Yuri Tavares. Qualidade ambiental urbana do bairro Jaguaribe, Município de Osasco, Estado de São Paulo, Brasil. Anais do VII Seminário Latino Americano de Geografia Física, **II Seminário Ibero Americano de Geografia Física, Portugal, Universidade de Coimbra**, p. 1-13, 2010.

MARTINS, Guilherme Nogueira; NASCIMENTO, Ana Paula Branco; FIGUEIREDO, Amarílis Lúcia Castelli Gallardo. Praças e Parques Urbanos: Uma avaliação da infraestrutura e equipamentos por meio da percepção dos moradores da Vila Jaguaribe, Osasco, SP. **Revista Projetar - Projeto e Percepção Do Ambiente**, v.5, n..3, 2020.

RIBEIRO, M. J. F. X.; CARVALHO, A. B. G. C.; OLIVEIRA, Ana Carla Barreto. O estudo do comportamento pró-ambiental em uma perspectiva behaviorista. **Revista Ciências Humanas**, v. 10, n. 2, p. 177-182, 2004.

WEIGEL, Russell; WEIGEL, Joan. Environmental concern: The development of a measure. **Environment and behavior**, v. 10, n. 1, p. 3-15, 1978.